

Parque eólico da Honda em Xangri-Lá está em fase final de testes

Os aerogeradores do parque eólico da Honda Energy do Brasil estão prestes a entrar em pleno funcionamento no município de Xangri-Lá/RS.

O projeto, anunciado pela empresa em 2013, será inaugurado em novembro e suprirá toda a demanda de energia elétrica da fábrica da Honda Automóveis, em Sumaré, interior de São Paulo.

A iniciativa é pioneira entre as fabricantes de veículos presentes no País e no grupo Honda no mundo.

O primeiro parque eólico da empresa, que contou com investimentos de R\$ 100 milhões, tem nove turbinas, de 3 MW cada, com capacidade instalada de 27 MW. Isto representará a geração de 95 mil MW/ano, o equivalente ao consumo de energia de cidades com aproximadamente 35 mil pessoas. Com o projeto, a Honda deixará de emitir 2,2 mil toneladas do gás carbônico por ano, o que representa aproximadamente 30% do total gerado pela fábrica de automóveis, que possui capacidade instalada para a produção anual de 120 mil carros. Após a inauguração do parque eólico de Xangri-Lá, a empresa tem interesse em ampliar a geração e fornecimento de energia limpa para todas as suas unidades fabris no País. “Vamos estabelecer o pleno funcionamento do parque para as necessidades de Sumaré e, em seguida, estudar possibilidades para geração de energia para abastecer as fábricas de Itirapina e Manaus”, afirma o presidente da Honda Energy do Brasil, Carlos EigiMiyakuchi. [Fonte: Valor Econômico](#)

Tecnologias podem resolver principais problemas sociais no mundo

O grande desafio atual é como usar as tecnologias para resolver questões importantes que impactam no mundo: saúde, educação, segurança e sustentabilidade. Esse foi o foco da palestra do professor do Instituto de Computação da Harris School of Public Policy da Universidade de Chicago (EUA), RayidGhani, no Congresso Internacional de Inovação, na FIERGS.

De acordo com Ghani, que abordou o tema Big Data para a Sustentabilidade, as ferramentas tecnológicas armazenam inúmeros dados, mas faltam profissionais que saibam interpretá-los e transformá-los em soluções aplicáveis. “Trabalho em um projeto na Universidade de Chicago que analisa dados para resolver problemas reais com impactos sociais. Treinamos estudantes das ciências sociais e exatas, unindo os conhecimentos dessas duas grandes áreas, para ajudar governos e ONGs”, relatou, destacando que a iniciativa envolve mil pessoas de 40 países e 250 universidades.

[Fonte: FIERGS](#)

lesa deve ter novo parceiro em Charqueadas

Enquanto não se consuma o acordo anunciado entre a construtora Andrade Gutierrez e lesa Óleo e Gás em Charqueadas, um plano B pode estar a caminho. No interior da operação da lesa e entre fornecedores, ganhou força ontem a aposta de que um novo parceiro pode ser anunciado nesta semana para assumir a entrega de 24 módulos à estatal, encomenda avaliada em R\$ 1 bilhão para a produção na área do pré-sal.

As conversações teriam sido retomadas ontem, após as eleições, e contam com a Petrobras. A expectativa é indicada como esperança para salvar o polo naval do município. O prefeito Davi Gilmar Souza confirmou ter informação do setor de que a empreiteira Queiroz Galvão possa assumir o contrato. [Fonte: Jornal do Comércio](#)

Escrituração digital de estoque fica para 2016

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) editou norma que prorroga para 1º de janeiro de 2016 o início da obrigatoriedade da escrituração do Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque, que passará a fazer parte do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped). Antes, o prazo era 1º de janeiro de 2015.

[Fonte: Valor Econômico](#)

Montadoras aceleram uso de autopeças nacionais

A Nissan pretende encurtar em um ano uma das primeiras metas colocadas à sua fábrica recém-inaugurada no sul do Rio de Janeiro: elevar para 80% o índice de nacionalização - ou seja, o uso de peças locais - dos carros produzidos no Brasil. Quando abriu as portas do parque industrial numa cerimônia de inauguração realizada em abril, a empresa anunciou que o objetivo era alcançar a marca em três anos. [Fonte: Valor Econômico](#)

Crise hídrica eleva chances de projeto térmico em Rio Grande

As condições ruins para a geração hidrelétrica neste ano e a perspectiva de que o cenário não melhore muito mais em 2015 devem favorecer os projetos termelétricos que concorrerão no leilão de energia marcado para o dia 28 de novembro. Entre os empreendimentos que podem ser beneficiados com essa situação está a termelétrica a gás natural que o Grupo Bolognesi pretende construir no município do Rio Grande.

[Fonte: Valor Econômico](#)